



*sempre*  
**Alerta!**



N.º 90

— MAIO E JUNHO DE 1961 —

ANO XVI

# UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL



# Sempre Alerta!

ÓRGÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Publicação Bimestral especializada em assuntos de Escotismo

N.º 90 — Ano XVI  
Maio e Junho de 1961

Exemplar — Cr\$ 10,00

Caixa Postal 1734  
Telefone 42-3944  
Av. Rio Branco, 108, 3.º and.  
Rio de Janeiro — Brasil

Redator-Chefe — Sergio Haddad

Agradecemos à colaboração dos  
srs.:

Carlos Araújo  
dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima  
Elvira Sarmento  
dr. João Ribeiro dos Santos  
Luís Bravo  
Paulo de Vasconcelos

Durante a impressão deste número caíram alguns objetos na capa. E deixamos assim mesmo.

Na última jovens Escoteiros cariocas resolvendo um "Carta de Pregos", durante o "Grande Jôgo da Cidade" deste ano.

C  
A  
P  
A  
S

	Editorial .....	3
	Cartas à Redação .....	4
	Atividades .....	5
	Grande Jôgo da Cidade .....	6
<b>Í</b>	Religiosidade no Escotismo .....	8
<b>N</b>	As insígnias .....	10
<b>D</b>	Adestramento do Arquiteto .....	12
<b>D</b>	Jogos .....	13
<b>I</b>	Semana Escoteira .....	14
<b>I</b>	Relações Públicas .....	18
<b>C</b>	O que penso do Escotismo .....	20
<b>E</b>	Nozani-ná .....	21
	Previsão do Tempo .....	22
	III Seminário de Chefes .....	24
	Escoteiros do Mar .....	28
	Projetos de Pioneiria .....	30

E  
D  
I  
T  
O  
R  
I  
A  
L

Sim, nossa revista ainda está com grande atraso, mas quase entrando em dia. De cinco retardadas, como estavam em junho, agora só temos uma, e breve a ALERTA voltará a sair na data prevista.

Quem passar os olhos por um dos três últimos números, ou mesmo por este exemplar, notará a diferença de paginação, e outras pequenas modificações, como as capas. Estamos apenas procurando melhorar, melhorar, melhorar...

Porém, para atingirmos totalmente nossa meta, necessitamos da cooperação dos estimados leitores, com bons artigos, reportagens, notícias, fotografias, críticas construtivas e sugestões, sobre quaisquer assuntos ou temas, de todos os ramos, excluindo somente os religiosos e políticos.

Embora chocando-se com nossa vontade, a publicação do que recebermos terá que ficar a critério da direção, devido principalmente a um grande problema, o espaço.

Amigos leitores, antecipadamente o nosso MUITO OBRIGADO.

**REDATOR-CHEFE**



# Cartas à Redação

## FINANÇAS NO GRUPO E NAS SEÇÕES

“... como são pagas pelos Lobinhos, não é justo que o dinheiro vá para a Caixa do Grupo” (Chefe Pedro Batista Alvarenga, Aquelá do G.E. Santos Dumont, Estado do Rio).

O P.O.R. é minunciosamente claro neste assunto. Cada Seção cobra quotas de seus membros e o dinheiro é recolhido pelo Tesoureiro do Grupo, mas à conta da Seção respectiva, devendo assim ser aplicado em benefício da mesma. No entanto pode haver alguma percentagem para crédito dos fundos gerais do grupo, dentro do critério de cada uma das partes responsável pela manutenção do todo.

## LIMITES DE LOCALIZAÇÃO DA SEDE

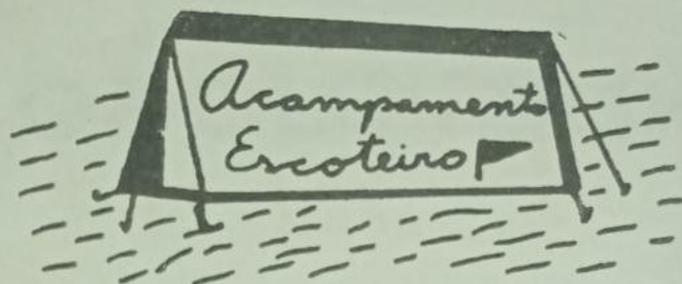
“... e o Clube pretende que a Tropa Senior seja na sede náutica, no outro lado da cidade” (Chefe Joaquim Oliveira, do G.E. Mar Almt. Barroso, Pernambuco).

A Comissão Executiva do Grupo deve estudar o assunto com cuidado. A existência de sedes inteiramente diferentes e localizadas à grande distância pode dificultar a unidade do Grupo. O melhor seria que os Escoteiros “Juniore” também se localizassem na sede náutica. No caso das sedes serem mesmo em locais diferentes, o Conselho local deve ser consultado em face da regra 10-6 do P.O.R.

## GUIA DA TROPA

“... a função durará apenas 1 ano, pois só pode ser nomeado aos 14 anos, e aos 15 passa a Senior” (Álvaro de Souza, Guia da Tropa Escoteira do G.E. São José, Maranhão).

O Guia da Tropa Escoteira poderá continuar nessa função mesmo depois que passar para a Tropa Senior. No entanto precisa haver concordância com a Côrte de Honra e o Chefe de Escoteiros, e essa permissão só dura até os 17 anos de idade.



## Atividades

CH. ORESTES PERO  
D.C.C.

Como já se disse, o acampamento é o meio de que dispõe o chefe para a prática das atividades compreendidas pela palavra Escotismo. Daí a necessidade de se pensar com atenção no programa. E' preciso proporcionar aos rapazes possibilidades para que ponham em prática tudo aquilo que lhes foi prometido quando entraram para a Tropa.

O programa deve ser organizado observando-se as condições técnicas e adiantamento da Tropa, preparando-o de antemão a fim de que os rapazes não fiquem sem ter o que fazer à espera de que o Chefe lembre-se do que havia pensado em apresentar.

As matérias constantes das provas de classe tem aqui lugar obrigatório, tendo-se o cuidado de apresentá-las por meio de jogos e trabalhos tão atraentes que afastem dos rapazes o desejo de procurarem nas vilas e cidades próximas outras diversões.

Os rapazes devem estar o mais possível entretidos com os trabalhos evitando-se dar-lhes individualmente muito tempo livre, mas cuidando-se para que observem rigorosamente o tempo de repouso necessário.

A confecção de mesas, cadeiras, cabides, camas, girais e outros utensílios com material rústico, deve ser incrementada, o mesmo sucedendo com os trabalhos de pioneria, tais como pontes, abrigs, torres de observações, etc. Isto entretém e agrada o rapaz.

Os jogos amplos, diurnos ou noturnos, as excursões pelos arredores para o estudo da natureza, prática de observação, etc., tem aqui o campo ideal.

### VESTUÁRIO

A não ser em horas determinadas, como para inspeção e respeito à bandeira, os escoteiros poderão ficar sem o uniforme completo, isto é, sem o lenço, sem as meias, com sandálias, com uma camiseta esporte ao invés da do uniforme; contanto que estejam decentemente vestidos. Nunca porém deverão ficar em trajes de banho e descalços. Quando, porém, saírem dos limites do acampamento, devem estar corretamente uniformizados.

O uniforme escoteiro foi adotado por ser prático, higiênico, simples e apropriado para as atividades escoteiras. Qual a razão para não ser usado, justamente nessas ocasiões?

# GRANDE JÔGO



A patrulha do Carneiro reunida. Uns lendo, outros aguardando, mas todos em expectativa, pois sabem que o torneio começará dentro de breves minutos, de maneira ignorada

Durante o mês de maio último foi realizado o "Grande Jôgo da Cidade" entre as patrulhas em cada um dos nove distritos cariocas.

A indicação para que os jovens do 4.º Distrito se dirigissem à Praça Xavier de Brito veio em um anúncio no jornal "Correio da Manhã": "Precisa-se de uma patrulha de Escoteiros do 4.º Distrito com urgência na praça Xavier de Brito".



(Conclui na pág. 11)

Na Praça Saenz Peña um dos pontos de enfermagem: Hemorragia Arterial



As patrulhas formadas, aguardando o resultado final. E' grande a expectativa

# DA CIDADE

Sergio Haddad



As oito horas em ponto, conforme está combinado entre os Chefes, estes entregam a cada patrulha um jornal "Correio da Manhã", dizendo apenas: "começou a competição", "felicidades", "Sempre Alerta". E os rapazes começam a procurar. Alguns nem mesmo encontraram uma pista, mas a maioria supera este obstáculo. A própria patrulha vencedora lê a "Vida Escoteira", que noticia outro torneio e dirige-se ao Leblon. Percebendo o equívoco, regressa, mas este lhe custou 2 horas de atraso. Ainda lutando, obtém o triunfo final com o 1.º lugar



OS Aguias, do 44.º Grupo São Sebastião após o grande esforço dispendido, são os vencedores do "Grande Jôgo da Cidade". Estão indo "Sempre para o Alto"

PALESTRAS DE UM COMISSÁRIO DISTRITAL

# Religiosidade no Escotismo

Tendo verificado que em tôdas as Seções de um dos Grupos do meu Distrito os rapazes não vinham fazendo as provas de religião para a promoção às diversas classes, combinei com o Chefe do Grupo uma reunião do Conselho de Chefes do mesmo para discutirmos o assunto.

Como se tratava de um Grupo em que todos os participantes são católicos, convidei o Assistente Religioso Católico do Distrito para a renovação.

Como medida preliminar logo ao iniciar a reunião fiz várias perguntas aos Chefes sobre a Seção III do P.O.R. — Orientação Religiosa — e com surpresa verifiquei que apenas estavam informados da parte principal de que só podem fazer parte do Escotismo os que creem em Deus.

Mostraram-se surpresos quando acrescentei que nenhum membro do Movimento pratica o Escotismo sem cumprir seus deveres para com Deus através de sua própria religião, e que por isto o Escotismo estimula a prática da Religião entre os seus participantes.

“Mas nós estimulamos a religião dos rapazes, indagando inclusive se foram à Missa no Domingo, quis justificar-se o Chefe de Lobinhos.”

“E’ verdade que não fizemos êste ano a Páscoa coletiva”, declarou o Chefe do Grupo, mas em geral os escoteiros tem oportunidade de fazê-la no Colégio ou com a família”.

“O exemplo pessoal, como em quase todos os aspectos do escotismo é muito importante neste caso”, atalhei. “Se o chefe do Grupo e os das Seções mostram descaso para os assuntos de religião é natural que os rapazes não procurem fazer as provas de religião”.

“Mas é difícil arranjar um catequista”, continuou o Chefe do Grupo na defensiva, “e não temos o preparo suficiente de ensinar as provas de religião”.

“Além do mais”, acrescentou o chefe de Escoteiros”, como incluir nas reuniões a instrução de religião se mal temos tempo para as provas de classe?

“Não esqueça que as provas de religião são também provas de classe”, respondeu o Assistente. “Mas, mais importante que isto é os Chefes verificarem o valor da religiosidade na formação dos rapazes e a dar ao assunto a devida precedência”. E continuou: “As orações, quando feitas com devoção, dão um ambiente adequado de religiosidade no início e fim das reuniões e em cada dia de acampamento. Esse ambiente é de grande importância porque é inspirado para todo o tempo restante da atividade”.

“Estamos inteiramente de acôrdo”, disse o Chefe de Grupo. “Mas o problema é como ensinar e examinar as provas de religião?”

“O melhor método, como em tudo no escotismo, é a prática, respondeu o Assistente Religioso. Várias provas são saber rezar determinadas orações: rezando-as os rapazes estão aprendendo ou fazendo as provas”. E prosseguiu: “A história sagrada também abrange grande número de provas ... e os rapazes gostam de história”.

“Aliás quero lembrar aos Chefes de Lobinhos”, interrompi, “que durante o Curso Preliminar eles mesmos representaram várias cenas da história sagrada. São métodos de sucesso para o escotismo e a realização das provas de religião”.

“Por fim”, concluiu o Assistente Religioso, “há ainda a prática de jogos adaptados para o ensino da religião. Como vêm, os próprios Chefes podem perfeitamente ensinar a religião sem aborrecer os rapazes com longas dissertações.

E penitenciou-se: “E’ bem verdade que a situação ideal é que o Grupo Escoteiro tenha um Assistente Religioso e o próprio P.O.R. esclarece que a êste cabe a instrução e a tomada das provas de religião. Mas a falta de padres torna difícil esta solução e nem sempre é possível ao rapaz receber orientação religiosa nos catecismos e Congregações da sua Igreja.”

Verificando que o assunto já estava bem esclarecido, antes de passar a outros problemas do Grupo, fiz ver aos Chefes quais eram seus deveres: “Além do exemplo pessoal de católicos praticantes, os Chefes têm que zelar pelo cumprimento das provas de religião de seus rapazes não apenas interessando-os, como possibilitando-lhes o ensino das mesmas”.

E concluiu: “Lembrem-se que os deveres para com Deus, e nêles estão incluídos o conhecimento e a prática da Religião, constituem o primeiro item da Promessa Escoteira.

Todos os membros do Escotismo estão obrigados a isto pois a religiosidade é uma das características do nosso Movimento”.



# Pelas Trilhas da Jângal

Ch. Sallete Cunha Cheskis, A.Ak.L.

## As Insignias

O objetivo das insígnias:

“Ajudar a corrigir os defeitos, desenvolver o caráter e a saúde física” — B.-P.

Deve ser lembrado que o lobinho está na idade imaginativa.

A imaginação deve ser aplicada em tôdas as ocasiões na Alcatéia, e principalmente, no que se refere às insígnias.

O uso correto da imaginação não é uma inspiração de momento, mas o resultado de inteligente esforço.

Nas reuniões de Alcatéia é conveniente que se ofereça oportunidade aos lobinhos de demonstrarem coragem. A segurança, acima de tudo, leva à monotonia e essa é responsável pela perda de muitos meninos.

Há duas insígnias gerais — 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> estrêla.

Há 14 insígnias de especialidade.

E' importante que o lobinho de 1 estrêla só tire 2 especialidades.

O lobinho não deve ganhar a insígnia apenas porque fêz as provas, mas também porque é um bom lobinho.

O trabalho de estrêlas pode ser considerado básico e comum a todos os lobinhos, mas as insígnias fazem parte de um estágio supe-

rior, onde os lobinhos são selecionados.

Aos ombros do Akelá é que recai a grande responsabilidade da escolha sensata.

O lobinho deve saber tudo o que é necessário para tirar uma insígnia. Para que isso seja possível, é preciso que se faça um quadro ou um caderno para as insígnias, que deve ficar na Alcatéia, para que o menino leia com cuidado tudo o que se exige e que ele escolha o que deseja.

Lembra B.-P. "Esfôrço vale mais do que perícia e conhecimento, mas o importante é que êsse esfôrço produza um resultado tangível."

Muitos Velhos-Lôbos confundem esfôrço com capacidade.

E' sabido que ninguém dá valor ao que consegue com facilidade e a Insígnia deve ter um valor muito grande para o lobinho.

Todos os lobinhos devem ter oportunidade de tirar insígnias.

Elas estão divididas em quatro grupos, a saber:

INTELIGÊNCIA — (em amarelo sôbre fundo azul) — Colecionador, Observador, Jardineiro e Sinaleiro.

HABILIDADE MANUAL — (em azul sôbre fundo amarelo) — Artista, Carpinteiro e Tecelão.

SERVIÇO AO PRÓXIMO — (em amarelo sôbre fundo vermelho) — Enfermeiro, Guia e Trabalhos Domésticos.

EDUCAÇÃO FÍSICA — (em amarelo sôbre fundo verde) — Nadador, Atleta, Desportista e Ciclista.

## GRANDE JÔGO DA CIDADE

(Conclusão da pág. 7)

Iniciou-se o jôgo neste local, com uma carta de pregos, aparentemente sem nenhum nexos, e perguntas sôbre conhecimentos do Movimento, avançou pela Saenz Peña, onde havia um kim (os rapazes, após se distanciarem do bonde que haviam tomado, e sem aviso prévio, deveriam dizer o número dêste e de seu condutor, sendo em seguida apresentados a um chefe, que logo após se afastava,

e devendo comunicar os êrros no uniforme do mesmo).

Em seguida vinham os primeiros socorros, e em outras praças a carta enigmática, os nós (cujos nomes eram pedidos depois, na ordem), Semáforas (para decifrar um aviso) jogos e diversos outros testes de inteligência, capacidade, fôrça física, energia, Espírito Escoteiro e técnica.

Foi um sucesso.

O  
A  
D  
E  
S  
T  
R  
A  
M  
E  
N  
T  
O

## DO ARQUITETO

Apesar de haver chegado o Escotismo a sua maioridade, tem sido aceito por muitas pessoas, sem meditação e investigação. Todos que trabalham nêle devem saber como se iniciou. Seu significado e propósito não podem ser compreendidos adequadamente se se desconhece sua origem e esta está intimamente ligada ao fundador: O Arquiteto de tôda estrutura do Escotismo.

Todo chefe, e todo aquêle que deseja ser chefe, isto é, todo homem e mulher que trabalham no Escotismo, ou que se sintam atraídos por êle, devem conhecer suficientemente como iniciou e justificar sua conexão com êle mesmo. Uns dizem que é militarista e outros que é pacifista, uns que é para meninos ricos e outros que é para órfãos que vivem em bairros pobres e favelas. Todos devem estar preparados para responder às críticas que são feitas ao Movimento, ainda que estas sejam feitas no momento e lugar em que menos esperam.

Tradução de  
MOACYR MALLEMONT

# J O G O S

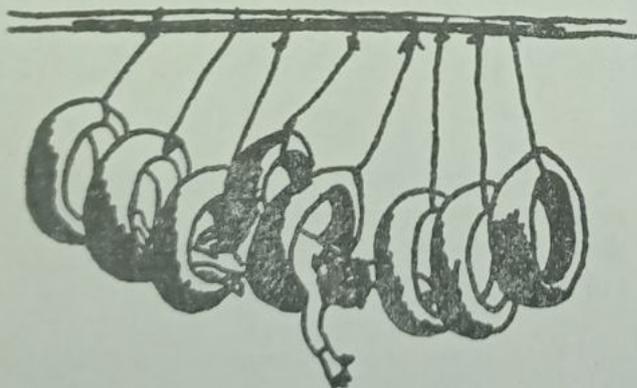
## (Para o seu caderno)

### IRMÃOS SAUDOSOS

Metade dos lobinhos formam em fila, em frente à outra metade, também em fila, a uns cinco metros de distância da primeira. Ambas são numeradas, começando de um.

Ao sinal do Akelá os lobinhos se dispersam, ficando pelo local. O Akelá brada "Irmãos Saudosos", e os lobinhos devem dar as mãos aos seus pares de mesmo número, dois a dois, abaixando em seguida. O último par a abaixar sai do jogo.

FINALIDADE: "Quebrar o gelo", em princípio de reunião.



### DESAFIO DE SERPENTE

Em um tronco grosso, prêso nas extremidades a dois cavaletes ou árvores, coloca-se a diversas alturas pneus velhos, distantes 30 cm. uns dos outros. Cada patrulha deverá passar por sua vez, só podendo começar, cada escoteiro, a atravessar, quando o precedente tiver terminado. Vence a patrulha que finalizar em menos tempo.

### CAMUFLAGEM

Uma patrulha de escoteiros seniores deverá passar camuflada por outras três patrulhas espalhadas no percurso, com uma mensagem em papel lacrado. Se forem descobertos e o lacre violado perdem o jogo.

Os rapazes podem se espalhar, ficando a carta com um dos seis mensageiros, e os outros 5 para despistar. É permitido o uso de disfarçes ou qualquer outro processo, inclusive corrida por parte dos defensores, ou luta corporal (com excessão de qualquer golpe traumatizante).

# Atividades Escoteiras na Região do Estado do Rio

CARLOS ARAÚJO



Homenagem a Caio Martins

**“Como os Escoteiros Fluminenses comemoraram a Semana do Escoteiro de 1961 (Em Niterói)”**



No Orfanato Sto. Antônio

Dando início às comemorações programadas, os escoteiros confraternizados — terra e mar — fizeram visitas às Corporações Militares Federais e Estaduais, bem como ao Exmo. Sr. Governador Celso Peçanha, Câmara Municipal e ao Prefeito local, levando a todos uma mensagem de gratidão pelo indispensável e tão significativo apoio com o qual contam sempre nesta Região, de parte das autoridades e corporações acima citadas. Visitaram também orfanatos, onde distribuíram mantimentos e balas à garotada. Prestaram significativa homenagem póstuma a Caio Martins, em cuja estátua depositaram uma coroa de flôres, cerimônia cívica que contou com a presença também de grande número de autoridades escoteiras da Região, e pessoas simpatizantes do Movimento. Fizeram romaria ao cemitério local, e levaram flôres aos seus companheiros falecidos. Visitaram a Imprensa e as Rádios, constando também do programa a realização de palestras nas emissoras locais, pelos Chefes abaixo:

Domingo — Difusora Fluminense — Dr. René Pestre, Secretário de Relações Públicas da Região.



**GEM Benevenuto Cellini**

Segunda-feira — Rádio Federal — Chefe Daniel J. Silva, Cm. Distrital.

Têrça-feira — Rádio Federal — Chefe Carlos Araújo, Assist. Regional de Mar.

Quinta-feira — Rádio Federal — Chefes: Henrique Zech e Antônio J. O. Garcia.

Sexta-feira — Difusora Fluminense — Alnte. Benjamin Sodré (Velho Lôbo).

Sábado — Rádio Federal — Alnte. José de Araújo Filho (Escoteiro-Chefe).

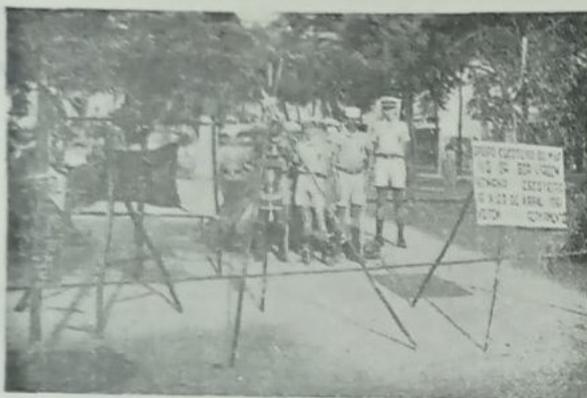
Domingo — Difusora Fluminense — Major Antônio R. de Jesus, Cm. Regional.

Como parte final das comemorações os Grupos instalaram acampamentos por dois em tôdas as Praças de Niterói (um em cada), com visitação franqueada ao público, que dessa forma tomou conhecimento, de perto, da atividade escoteira no campo. No último dia, tomaram parte na procissão de São Jorge (Patrono dos Escoteiros), foram à missa na Ilha da Boa Viagem (Base Naval Escoteira do Estado do Rio), desfilaram e plantaram uma árvore.

As atividades acima foram programadas, discutidas e aprovadas em "reunião de Chefes", e executadas sob a direção do Comissário Regional, Chefe Antônio Ribeiro de Jesus e seu Assistente para a Modalidade de Mar, Chefe Carlos Araújo, mas seu êxito caracterizou-se pela eficiente e decidida colaboração dos seus companheiros de ideal.



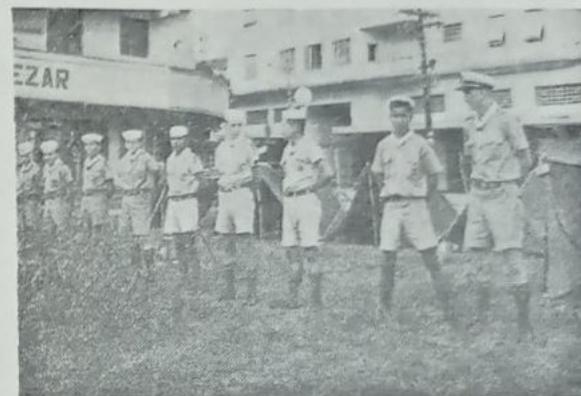
**Em visita ao Governador Celso Peçanha o qual tem ao seu lado direito o Presidente da Região, Desembargador Gastão de Castro Pache de Faria, e à esquerda, o Secretário de Relações Públicas da Região, Dr. Renê Pestre, entregando-lhe o Diploma de Presidente de Honra da Região Escoteira do Estado do Rio. Ainda no flagrante os chefes Carlos Araújo, Assistente Regional de Mar, e Ibirá, do Grupo Nilo Peçanha**



GEM N. S. da Boa Viagem



GEM Barão do Triunfo



GEM Leões do Mar



GEM Barão do Amazonas



Mantimentos para os Orfanatos



GEM Lauro Sodré

# Relações Públicas no Escotismo



## V — Tôda a Família se Beneficia

Quando chefes de escoteiros e os pais dêstes travam conhecimento, como resultante da visita daqueles às residências dos rapazes sob a sua responsabilidade, todos saem lucrando com isto.

Os pais ficam cientes do que é o Escotismo, que gastos acarreta e o que certos têrmos até então "misteriosos" do Escotismo significam. Temos na lembrança aquela mãe ansiosa que desejava saber por que seu filho estava sendo "investigado", quando na realidade estava para ser "investido".

Os chefes escoteiros ficam sabendo muitas coisas a respeito dos meninos que compõem seus grupos, o que lhes torna possível dedicar melhor atenção individual a

cada um dêles, fator indispensável ao bom Escotismo.

Os meninos, por sua vez, são melhor compreendidos e amparados pelos pais e pelos chefes. Todos lucram portanto.

E' absolutamente indispensável que os chefes mantenham atualizados os seus registros de nomes, endereços e telefones dos pais. Quando o Grupo realizar uma festividade dedicada aos pais, é importante que todos êles sejam convidados. (Como se sentiria você no caso de que o seu filho participasse de uma festa para os pais e você não fôsse convidado?).

Os pais podem ser os melhores conselheiros com que o seu

Grupo pode contar. Saiba utilizar a sua colaboração.

Você necessita de quem o auxilie? Procura em vão instrutores e assistentes? Quem está mais interessado nos filhos que os seus pais? Mas, têm eles sido solicitados? Vir procurá-los perguntando se podem ajudar, poucos o farão.

Uma vez convencido da utilidade do que deseja fazer e que, para fazê-lo necessita do auxílio dos pais, você ficará surpreendido com os talentos que se revelarão.

Os pais podem servir como instrutores, chefes e membros das comissões. As mães podem ingressar no corpo de auxiliares femininas, bem como ajudar na direção das alcatéias de lobinhos.

As mais das vezes obtém-se a colaboração que se merece. Os pais são humanos e esperam ser tratados com consideração. Atenda-se-os com espírito de colaboração amistosa que de um modo geral, eles farão mais do que a sua parte.

Eis algumas idéias consagradas pelo tempo sobre relações entre chefes escoteiros e os pais:

Visite os pais de cada menino o mais breve possível após sua admissão ao Grupo.

Forneça aos pais dos meninos recém-admitidos alguns folhetos com informações sobre Escotismo.

Explique-lhes o que você está tentando fazer no seu Grupo; quantos meninos você está preparando e de quantos assistentes você dispõe para realizar a tarefa; quem são os assistentes; os membros da Comissão Executiva e os conselheiros, e que plano têm eles para no futuro ser levado a efeito pelo Grupo.

Faça seguir suas visitas aos pais, de boletins periódicos, infor-

mando sobre as "atividades do grupo" (Arranje um pai que se encarregue disto, se você não dispuser de tempo). Em lugar de um boletim, um bilhete postal ou um telefonema, ocasionalmente, não deixando de mencionar o(s) filho(s) pelo nome e referindo algumas qualidades favoráveis ou progresso realizado, se de qualquer modo isto for possível.

Deixe que os pais vejam por si mesmos o que o seu Grupo está fazendo. Organize uma Noite dos Pais, pelo menos uma vez por ano.

Pugne pela participação dos pais, convidando mãe e pai para entregarem pessoalmente um distintivo (exceto o primeiro distintivo de Patatenra ou de Noviço) e veja como ficarão radiantes de orgulho.

Dê aos pais coisas para fazer, principalmente se você quer realizar um grande projeto, como espetáculo teatral do Grupo ou uma boa ação em que eles possam auxiliar. Aproveite os talentos que podem estar escondidos até que você os faça surgir, apresentando os seus problemas e pedindo aos pais que o aconselhem e auxiliem.

Finalmente, para fazer do Escotismo um verdadeiro caso de família, realize eventualmente uma excursão de pais e filhos e um piquenique da alcatéia e da tropa, ao qual a mãe, o pai, os irmãos e irmãs são todos convidados de acordo com o estilo: "traga a sua cesta com o almôço". Este é um bom modo de desenvolver o espírito de grupo e fomentar a cooperação dos pais.

Naturalmente você mesmo terá algumas idéias ainda melhores. Ótimo. Possa você obter toda a cooperação que merece.

# O QUE PENSO DO ESCOTISMO

ATTILIO CADINALI NETTO

Estava eu calmamente acabando de merendar, quando me chamam:

— Quero falar contigo, Attilio.

— Porque não! Vamos, o que é!

Era um grande amigo meu, também escoteiro, que queria me pedir algo.

— Será que você pode fazer um artigo?

— Depende.

— Olha, é para a revista Sempre Alerta. Só dizer o que você pensa do escotismo.

Isto aconteceu há mais de um mês, mas enfim aqui está o artigo.

O escotismo é uma das melhores atividades que um rapaz pode ter. Desde garotinho, sempre quize ser escoteiro. Era como que um sonho dourado. Mas êste sonho não pôde se realizar, e uma das coisas que mais sinto hoje é não ter pertencido nem pertencer a êste movimento.

Acho o escoteiro um sêr útil à sociedade, com um ideal; que não funciona como um parasita. Alguém que sabe onde põe o pé.

O escotismo é uma grande escola de formação do caráter. Qual o Badeniano seguidor a risca dos seus regulamentos e cumpridor sempre do que um dia, diante do seu chefe, colegas e bandeira do Brasil, prometeu solenemente, que não ajudará um colega necessitado? Que não saberá conversar com alguém, ou não será exemplar em sua conduta?

Quantas coisas úteis sabe o escoteiro fazer, e o principal de tudo é que não esquece de Deus!

Êle é alguém que quando fôr lançado na vida para se sustentar, e talvez à sua família, saberá "se defender", como se diz em gíria, porque desde jovem está acostumado a enfrentar dificuldades sem desanimar, e a transpor os mais difíceis obstáculos que a vida apresenta.

Portanto digo, e não me arrependo:

— O escoteiro é um ser útil, é alguém que sabe pensar e agir, e o escotismo ... grande e nobre ideal para quem quer ser alguma coisa.

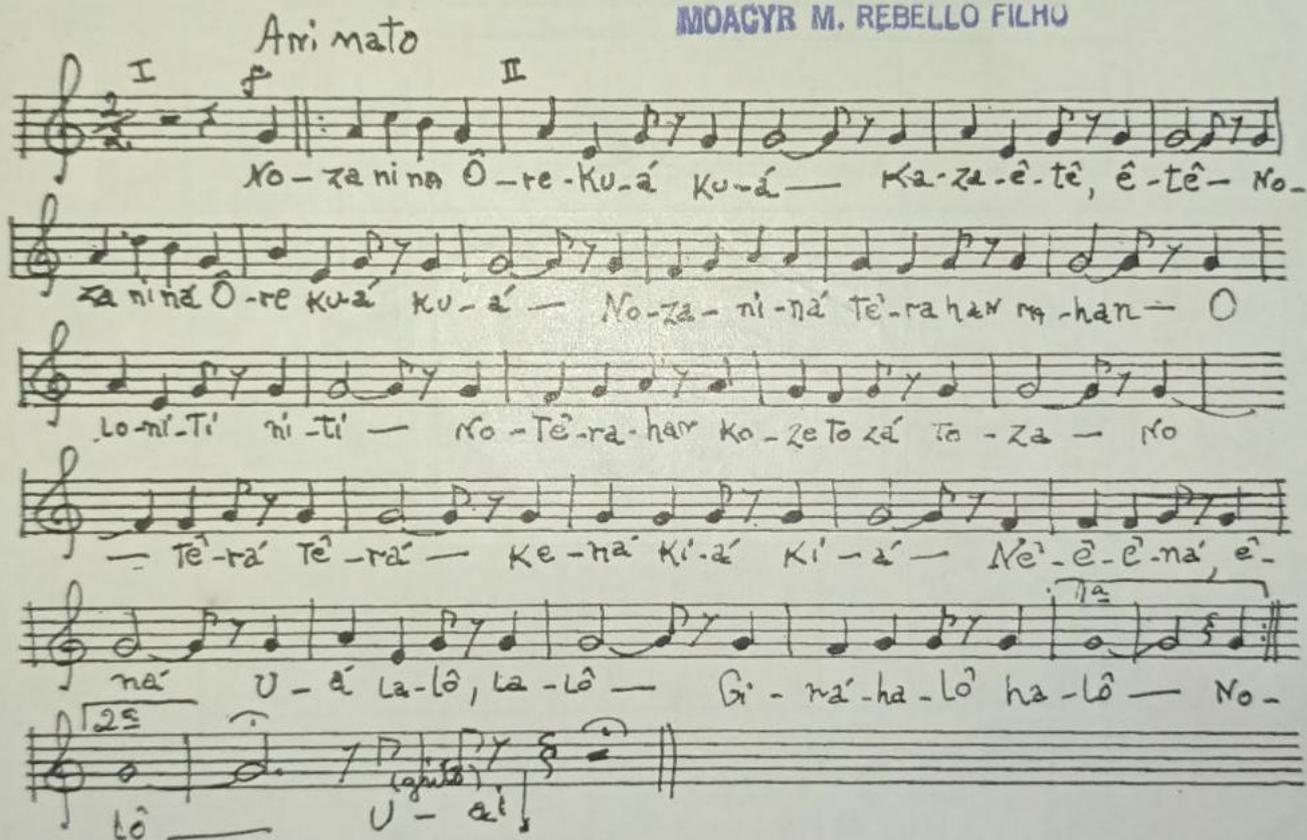
# Nozaní-ná

(Canto dos Índios Parecís)

Recolhido por Roquette Pinto

MOACYR M. REBELLO FILHO

*Amri nato*



No-zá ni ná Ô-re-ku-á ku-á — Ka-za-ê-tê, ê-tê- No-za ni ná Ô-re ku-á ku-á — No-za-ni-ná tê-ra han ra-han — O lo-ní-ti ní-ti — No-tê-ra-han ko-ze to zá to-za — No — tê-ra tê-ra — ke-ná ki-á ki-á — Né-ê-ê-na, ê-na' U-á la-lô, la-lô — Gi-ra-ha-lô ha-lô — No-lô — U-á!

Nozaní-ná Orekuá Kuá  
 Kazaêtê, êtê  
 Nozaní-ná Orekuá kuá  
 Nozaní-ná têrahan rahan  
 Oloniti Niti  
 Notêrahan Kozetozá Tozá  
 Notêra Têrá  
 Kená Kiá Kiá  
 Nêêêná, Êná  
 Uá Lalô, Lalô  
 Girá Halô, Halô  
 No  
 Lê Uai?

# PREVISÃO DO TEMPO

Ch. FRANCISCO FLORIANO DE PAULA

## Conhecer os Sinais Meteorológicos Usados Pelas Estações

c) CONHECER OS SINAIS METEOROLÓGICOS USADOS PELAS ESTAÇÕES			
 TEMPO BOM	 TEMPO INSTÁVEL	 TEMPO MAU	 TEMPERATURA NORMAL
 TEMPERATURA EM FORTE ASCENSÃO	 TEMPERATURA EM FORTE DECLÍNIO	 T-bom t-forte ascensão	 T-bom t-em declínio
 T-bom t-em ascensão	 T-bom t-forte declínio	 T-inst. t-estável	 T-inst. t-em declínio
 T-inst. t-em ascensão	 T-inst. t-forte declínio	 T-inst. t-forte ascensão	 T-mau t-estável
 T-mau t-em ascensão	 T-mau t-forte declínio	 T-mau t-forte ascensão	 T-mau t-em declínio
 ← DE DIA-vento perigoso para pequenas embarcações		DE NOITE-vento perigoso para pequenas embarcações 	
NE	SE	SW	NW
			
			
			
			
			
 azul	T - TEMPO		
 vermelho	t - TEMPERATURA		
 preto	NE - VENTANIA COMEÇANDO POR NE.		
 amarelo			

O escoteiro não deve ir ao campo ou ao mar sem saber as condições do tempo. E' muito desagradável a excursão a pé ou de embarcação miúda durante mau tempo. E' até perigoso.

Além das experiências comuns e das indicações do barômetro apresentadas anteriormente, convém que o Escoteiro observe os sinais de previsão do tempo içados nas estações e postos meteorológicos. No Rio de Janeiro êstes sinais são mostrados no Forte de Copacabana, Edifício Mesbla, Entreposto da Pesca, Ilha das Cobras, Touring Clube e Forte de Grogatá, em Niteroi.

Durante o dia constam de bandeiras: branca — bom tempo, azul — mau tempo, faixas branca e azul — instável. A flâmula retangular preta indica a temperatura: isolada — temperatura normal, acima da baneira do tempo — em ascensão, abaixo — em declínio; quando a oscilação da temperatura é forte, usam uma bandeira branca com um quadrado no centro: prêto — forte declínio, vermelho — forte ascensão.

Durante a noite são feitos por luzes: branca — tempo bom, vermelha — instável, azul — mau.

Os ventos são indicados: de dia, um cone prêto mostra ventos perigosos para pequenas embarcações, de noite, tais ventos são mostrados por três lanternas, vermelha, amarela, vermelha, uma abaixo da outra. O ponto de onde vem o vento, nordeste, sudeste, sudoeste, noroeste, é apresentado por cones, durante o dia, e lanternas, durante a noite, conforme se acha na gravura ao lado.

As probabilidades de mau tempo são dadas durante o dia por uma esfera preta e durante a noite por uma luz esverdeada, içadas no topo do mastro; se se trata de tufão ou ventania forte, por duas esferas superpostas ou por duas luzes vermelhas dispostas horizontalmente. A mudança da direção do vento no sentido dos ponteiros de um relógio — bandeira ou cilindro prêto; no sentido oposto — por duas bandeiras ou dois cilindros superpostos; sinais que podem ser içados ao lado da indicação de procedência do vento.

O Escoteiro, das modalidades básica, do mar e do ar, deve procurar saber em sua localidade, pôsto, aeroporto ou estação meteorológica, se há emprêgo dêste sistema. E colorir o quadro de sinais para uso pessoal.

## III Seminário Regional Carioca de Chefes de Escoteiros Seniores

### DESENHOS ADAPTADOS DO LIVRO DOS BOY SCOUTS OF AMERICA "EXPLORER MANUAL"

Como havia sido programado, realizou-se domingo 25 de junho, o III Seminário Regional de Chefes de Escoteiros Seniores, na sede do Grupo Ruyard Kipling, da Biblioteca Infantil Carlos Alberto.

Os resultados a que chegaram os participantes foram os melhores. O tema central foi "Atividades das Tropas de Escoteiros Seniores".

**PRESENCAS:** Compareceram ao Seminário os chefes: Henrique Luiz Esher Filho, Sergio Elias Haddad, frei Methodio de Hass, Joaquim de Brito, Gilberto dos Santos, Márcio Miller Santos, Theodorico Castelo, Mauro Orlando Moreira, Murilo Mc Murray Lopes, Raul Seidl, Aldo Cid Areas, Wilson Bodsten, Amaury Moreira da Silva, frei Daniel Kromer, José Gomes Cavaco e Luiz Bravo.

O Comissário Regional, chefe Geraldo Hugo Nunes, prestigiou com a sua presença a reunião. Também compareceu ao Seminário, o chefe Paulo Wolf.

#### PALESTRAS:

Conforme havia sido previsto no programa, foram proferidas duas pa-

#### "A AVENTURA NAS ATIVIDADES DE TROPA DOS ESCOTEIROS SENIORES"

— Rodízio de elementos dentro da Patrulha

— Não forçar a aceitação de um novo elemento

— O Chefe amigo — orientação

— Planejamento — atividades com bastante antecedência

— Atividades preferidas: quaisquer com aventura, tais como Montanhismo, mar, acampamentos, etc.

Não só olhar para as atividades escoteiras de campismo, etc. Também

lestras. Uma na parte da manhã, pelo chefe Paulo Wolf, em substituição ao chefe Paulo Pinheiro, sob o tema "A Aventura nas Atividades de Tropa de Escoteiros Seniores". À tarde, falou o chefe Cavaco, sobre "Programação na Tropa de Escoteiros Seniores".

#### GRUPOS DE ESTUDOS:

Em virtude do número reduzido de participantes foram organizados apenas três grupos — "Vida Social nas Atividades dos Escoteiros Seniores", "O Esporte nas Atividades dos Escoteiros Seniores" e "As Provas de Classe nas Atividades dos Escoteiros Seniores".

#### RECOMENDAÇÕES:

Os participantes do III Seminário recomendam:

a) a realização de um curso da Insígnia da Madeira para chefes de escoteiros seniores;

c) a realização do IV Seminário no dia 12 de outubro futuro na sede do Grupo S. Fernando;

d) a realização de um curso de noções de psicologia do adolescente para os chefes de escoteiros seniores;

e) a inclusão no calendário das Atividades do Ramo de Escoteiros Seniores, para 1962, de uma Olimpíada.

#### Resumo da palestra do chefe Paulo Wolf.

observar a parte social, como debates, visitas a outros grupos e até mesmo cinema, teatro e festas diversas, quer produzindo, quer executando.

— Orientação nas atividades, até mesmo no deslocamento de tropas ou grupos para regiões diferentes.

— Faz-se o planejamento anual das atividades (sociais, de serviço, de técnica escoteira...)

— Inculir no rapaz que deve ter uma ocupação particular

“PROGRAMAÇÃO NA TROPA DE ESCOTEIROS SENIORES”

Resumo da palestra do chefe  
José Gomes Cavaco.

— Devemos fazer um Escotismo progressivo e contínuo e para isso deve haver um planejamento das atividades.

— Depois, durante o ano, de 30 em 30 dias, faz-se a programação mensal.

— Executa-se a programação; após o mês, avalia-se o que foi feito.

— Com um planejamento poderemos desenvolver as provas de classe ao máximo. Peguemos os nós como exemplo: poderemos dar sucessivamente, em reuniões intercaladas:

- 1 — falçaça,
- 2 — nós de emendar,





3 — nós de reforçar, e assim sucessivamente, até completar o assunto.

— As provas de classe nos oferecem a base para um programa. O próprio planejamento, por si, já cria atividades.

O serviço ao próximo é um adiestramento de cidadania. Educação é hábito.

O terceiro grupo de estudos apreciou o tema "A Vida Social nas Atividades dos escoteiros seniores". Funcionou como presidente o sr. Wilson Bodsten e como relator, o chefe Amauri da Silva Rêgo. O grupo apenas teve tempo para definir os vários subtemas em que dividiu o tema geral. Por êste motivo e tratando-se da importância capital do tema em foco para os dirigentes de escoteiros seniores, os chefes participantes do III Seminário aprovaram por maioria de votos, o aproveitamento dos vários subtemas para a organização da agenda do IV Seminário, a ser realizado em outubro vindouro.

As definições propostas foram:

Do tema: "A adaptação do escoteiro senior quanto à sociedade";

Dos subtemas:

1 — Atividades Escolares — Boa disciplina para melhor lucro da instrução;

"O Esporte nas atividades das tropas de Escoteiros Seniores" foi tema abordado pelo 5.º grupo do III Seminário. Presidiu-o, o chefe prof. Theodorico Castelo, tendo sido o chefe Raul

— Estando no Escotismo, que o rapaz sinta facilidades de fazer atividades sociais, não somente no grupo, pois isso é impossível, mas em locais como clubes e outros sugeridos pelos próprios escoteiros.

— As atividades (ou os grupos de atividades) se completam:

a aventura prende o rapaz ao movimento;

a técnica escoteira serve também à aventura e como inspiração à vida social.

— A avaliação é tão importante como o planejamento, pois devido a ela aproveitamos os pontos positivos e os negativos.

RESUMINDO, temos: Pesquisa, planejamento (arrumação dos dados da pesquisa e colocação dos assuntos dentro de um plano geral), programação (colocação dos assuntos num programa), execução, e avaliação (o que foi feito).

#### SOCIAL

2 — Atividade Familiar — Colaboração para assegurar e melhorar o bem estar familiar;

3 — Religião — A atividade religiosa de muito contribui para a formação espiritual do rapaz. É um requisito essencial;

4 — Atividade Sentimental (namôro) — Ter como objetivo básico as garotas, como forma afetiva. Usando o cavalheirismo e a respeitabilidade.

5 — Orientação Sexual — Esclarecer o conhecimento do sexo, permitindo-lhe a formação de uma mentalidade que garantirá uma perfeita vida sexual.

6 — Atividade recreativa — A atividade recreativa como forjadora de sociabilidade.

7 — Atividade Cultural — Despertar o interesse artístico, científico e crítico do adolescente.

#### ESPORTES

Tinoco o relator do grupo que ofereceu as seguintes conclusões:

1 — A prática esportiva é muito interessante, tanto na preparação psicológica, como física e moral, pelas

suas finalidades altamente educacionais.

2 — A orientação esportiva deve ter capital importância, salientando-se a observada iniciação às vantagens e desvantagens.

3 — A técnica altamente especializada não é aconselhável à iniciação esportiva do escoteiro senior.

4 — O conceito de “esporte” deve ter caráter específico e não devemos incluir o conceito que temos para com provas e jogos técnicos escoteiros, que seria mero adestramento.

5 — Os torneios esportivos devem ser periódicos nas atividades normais.

Foi lembrada a idéia de se solicitar à Região uma seleção esportiva anual, por distritos escoteiros e uma competição regional, sob a forma de olimpíada, puramente de âmbito escoteiro.

6 — Na prática esportiva, devemos considerar primordiais as condições físicas e psicológicas do rapaz, bem como a devida preparação moral nas diversas etapas esportivas.

N.R.: — No decorrer da apresentação das conclusões, foi sugerida e aprovada a programação para 1962, de uma Olimpíada Regional para Escoteiros Seniores.

### PROVAS

O sexto grupo estudou o tema “As Provas de Classe nas Atividades Escoteiras”. Foi presidido pelo chefe Luiz Bravo, tendo como relator o chefe José Gomes Cavaco. Inicialmente o grupo definiu o tema:

As provas de classe, no Escotismo, não são um fim, mas sim um meio para se atingir o fim visado por Baden Powell, qual seja a formação de cidadãos ativos, felizes e de visão larga, o que julgamos ser possível atingir, imbuindo-se o indivíduo do Espírito Escoteiro.

O conteúdo das provas de classe, em Escotismo, é uma inspiração e um “ponto de partida” para a programação das atividades escoteiras. Entendemos como atividades escoteiras tôdas aquelas planejadas e realizadas com a finalidade de habituar-se a escoteiro na vivência da Lei e da Promessa.

O Grupo chegou as seguintes conclusões:

1 — As atividades devem ser planejadas “com” os escoteiros e não “para” os escoteiros, objetivando dar-lhes responsabilidades, atender as suas necessidades, oferecendo-lhes oportunidades de participar diretamente na programação.

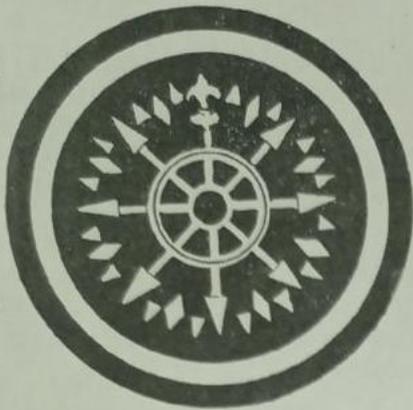
2 — As provas de classe (e de especialidade) devem ser usadas após um planejamento e tôdas elas em conjunto, coordenadas e entrosadas entre

si em particular e, em geral, com a finalidade do Escotismo.

3 — As provas de classe devem ser dramatizadas, isto é, transformadas em aventuras a serem vividas, atendendo-se ao natural espírito aventureiro dos rapazes em idade de escoteiros seniores. O ideal mesmo seria que a avaliação de classe de cada indivíduo fosse feita pela observação de sua atuação dentro da referida dramatização.

4 — O P.O.R. (e suas exigências nas provas de classe) não devem ser tomados apenas como um livro de regras, mas, também, como uma fonte de inspiração para cada criação de atividades e aventuras.





# Escoteiros do Mar

## Aumenta a Frota Naval da Região do Estado do Rio de Janeiro

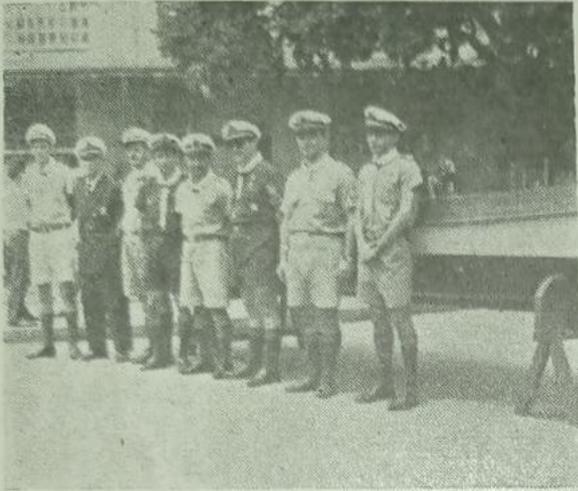
CARLOS ARAÚJO



Os flagrantes são do recebimento do "GUARÁ", em dezembro último. Barco construído pelos alunos de carpintaria do Arsenal de Marinha e doado aos Escoteiros do Mar pelo Exmo. Sr. Almirante José Santos de Saldanha da Gama, então Diretor daquele prestimoso Estabelecimento Naval.

O Guará encontra-se atualmente em poder do Grupo Escoteiro do Mar "Lauro Sodré", da Região do Estado do Rio de Janeiro, onde é utilizado para o adestramento naval dos seus escoteiros.

O Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, bem como outros órgãos na-



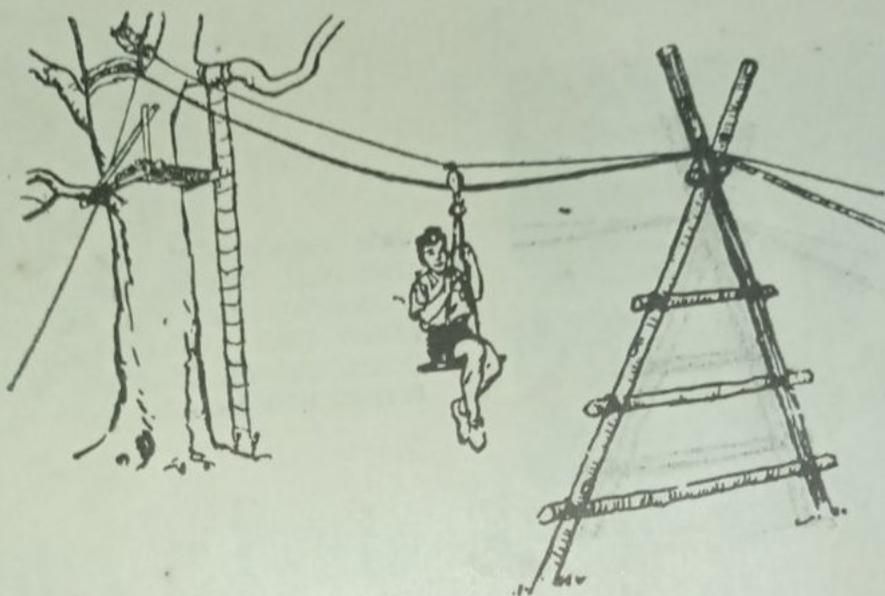
vais espalhados por todo o território nacional, muito têm colaborado para o desenvolvimento do Escotismo em nosso país. Dessa forma, também a nossa querida Marinha de Guerra vem sendo beneficiada, pois os barcos que

dela recebemos nos proporcionam meios de prepararmos moral e tènicamente (na vida marinheira) uma boa parcela dos seus futuros marujos.

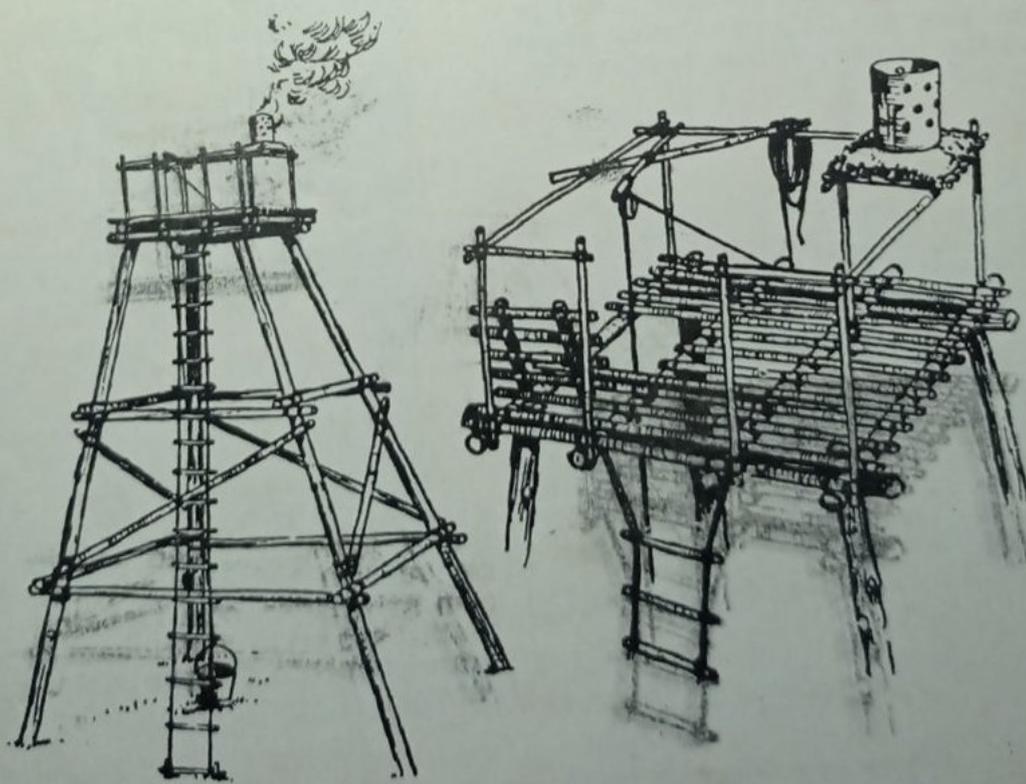
Por tão significativa colaboração da Marinha aos Escoteiros do Mar, que-



remos agradecer, não através de ofício ou com palavras apenas, mas sim, com atividades, com trabalhos que somados aos seus, contribuam para o engrandecimento sempre maior da nossa Pátria .



PROJETOS DE PIONEIRIA — Clichês dos Livros  
“Pioneering Projects” e “Fun with ropes and spars”  
de “JOHN” THURMAN



# Romances Freitas Bastos

	Cr\$
BODAS DA SOLIDÃO — Emi Bulhões Carvalho da Fonseca — 1 Vol. Broc. — Ed. 1956 — (Col. Jóia n. 1) .....	250,00
ANOITECEU NA CHARNECA — Emi Bulhões Carvalho da Fonseca — 1 Vol. Br. — Ed. 1957 — (Col. Jóia n. 2) .....	250,00
NOVE ELAS SÃO — Emi Bulhões Carvalho da Fonseca — 1 Vol. Br. — Ed. 1957 — (Col. Jóia n. 3) .....	200,00
SIÁ MENINA — Emi Bulhões Carvalho da Fonseca — 1 Vol. Br. — Ed. 1958 (Col. Jóia n. 4) .....	250,00
VITÓRIA — Emi Bulhões Carvalho da Fonseca — 1 Vol. Br. — Ed. 1958 — (Col. Jóia n. 5) .....	250,00
TRÊS CANDEIAS — Emi Bulhões Carvalho da Fonseca — 1 Vol. Br. — Ed. 1959 — (Col. Jóia n. 6) .....	250,00
HOTELS EDELWEISS — Marília São Paulo Penna e Costa — 1 Vol. Br. — 2. <sup>a</sup> ed. 1961 — (Col. Jóia n. 7) .....	450,00
LUA CINZENTA — Emi Bulhões Carvalho da Fonseca — 1 Vol. Br. — Ed. 1960 — (Col. Jóia n. 8) .....	250,00
SETE SILÊNCIOS — Emi Bulhões Carvalho da Fonseca — 1 Vol. Br. — Ed. 1961 — (Col. Jóia n. 9) .....	250,00
SOLAR DE SÃO DIMAS — Marília São Paulo Penna e Costa — 1 Vol. Br. — Ed. 1961 .....	400,00
ENSAIOS E ESTUDOS — M. Paulo Filho — 1 Vol. Br. — 1961 .....	280,00
VINGANÇA, NÃO — Pe. Francisco Pereira Nóbrega — 2. <sup>a</sup> Edição — 1 Vol. Br. ....	450,00
MEMÓRIAS — Manoel Madruga — 1 Vol. Br. — Ed. 1961 .....	350,00
EU E AS ÚLTIMAS SETENTA E DUAS HORAS DE MAGALHÃES BARATA — Dalila Nogueira Ohana — 1 Vol. Br. — Ed. 1960 .....	300,00
MULHERES DOS OUTROS — Hugo Bellard — 1 Vol. Br. — 1960 .....	250,00
CAMINHOS DO MEU DESTINO — Carlos Cavaco — 1 volume — Brochura — Ed. 1960 .....	150,00
O CAMINHANTE — Zalkind Piatigorski — 1 Vol. Br. — 1959 .....	70,00
SONHO AZUL — Aparício Fernandes — 1 Vol. Br. — Ed. 1961 .....	60,00

## GINASIANOS!!!

Aprendam rapidamente a análise sintática pelo novo método moderno e objetivo, com exercícios práticos, da Prof.<sup>a</sup> LÉLIA MARIA DA SILVA SANTOS

### VAMOS ANALISAR

Ajudará, também, o trabalho de correção do professor

PREÇO — CR\$ 150,00

Livro de Exercícios — CR\$ 40,00

LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

Rua 7 de Setembro, 111 — Rio de Janeiro

Rua 15 de Novembro, 62/66 — São Paulo

Atendemos pelo Reembolso Postal

